



regras
para o uso da inteligência artificial
na Escola Superior de Biotecnologia
da Universidade Católica Portuguesa

1. ENQUADRAMENTO

Neste documento entende-se por Inteligência Artificial (IA) o conjunto de sistemas e ferramentas baseados em algoritmos avançados, incluindo modelos generativos, capazes de simular capacidades humanas como a compreensão, a produção de linguagem natural, a geração de código, a análise de dados e a resolução de problemas. Estão abrangidas aplicações que recorrem a IA, como *chatbots*, assistentes virtuais, geradores automáticos de texto e plataformas digitais adjacentes sempre que empregues com o objetivo de apoiar tarefas específicas como a redação de textos, a pesquisa de informação, a organização de ideias, a análise ou o tratamento de dados e o esclarecimento de dúvidas.

2. PRINCÍPIOS

Para ter lugar na vivência da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (ESB) a IA deve ser encarada como recurso complementar, enriquecendo processos de aprendizagem, investigação e reflexão avançados sem alguma vez se substituir à análise humana, ao raciocínio crítico ou à delimitação ética e responsabilidade pessoal. Qualquer utilização de IA deve ainda ancorar-se nos princípios de integridade académica e profissional, garantindo uma cultura de transparência e honestidade intelectual.

3. UTILIZAÇÃO LEGÍTIMA E RISCOS IMPLÍCITOS

Na ESB a IA pode ter lugar na organização e análise de grandes volumes de informação, apoio à busca, redação, estruturação e revisão de conteúdos, personalização do estudo e preparação de avaliações, programação informática, planeamento científico e avanço da produtividade administrativa, entre outros.

No entanto o recurso a IA envolve perigos que não podem ser subestimados, como a geração de informações incorretas, desajustadas, enviesadas ou incompletas, o definir da autonomia intelectual, a sujeição à sobressimplificação da realidade e o declínio cognitivo em geral. Isso obriga a que a IA nunca possa ser tratada como forma única ou definitiva de atingir o resultado, cabendo aos utilizadores o respeito pelos princípios enunciados no ponto anterior e cumprimento das regras elencadas a seguir.

4. NÍVEIS DE PERMISSÃO NO ENSINO

Na ESB a utilização de IA no ensino organiza-se em três níveis concêntricos que determinam a progressiva admissibilidade de rentabilização deste recurso. Em cada unidade curricular diferentes componentes podem adotar níveis distintos e os docentes devem clarificar qual se aplica em particular.

Nível 0 (Uso proibido) – O uso é proibido, por norma, em exames e outros elementos de avaliação, salvo indicação explícita em contrário por parte do docente responsável.

Nível 1 (Uso limitado) – O uso é autorizado mas com identificação expressa e detalhada do tipo de utilização desenvolvida. Os contornos dessa utilização podem ser objeto de definições de precisão caso a caso por parte dos responsáveis.

Nível 2 (Uso livre) – O uso é autorizado sem outras restrições para além das que constam nos restantes pontos deste documento.

5. REGRAS ADICIONAIS

Para além de cumprir o nível de permissão estabelecido para cada tipo de empreendimento, e sem prejuízo dos princípios enunciados no ponto 2, os utilizadores têm a obrigação de seguir os preceitos e regras abaixo na medida da sua relevância.

5.a Qualquer informação objetiva gerada por IA tem de ser objeto de validação junto de fontes fidedignas.

5.b Uma ferramenta de IA nunca pode ser usada como referência ou fonte bibliográfica.

5.c Todos são incentivados a usar o Microsoft Copilot 365 após autenticação com as credenciais institucionais visto que é a única IA recomendada pela Universidade Católica. Onde essa ferramenta se revele insuficiente podem também explorar-se em www.iaedu.pt os modelos disponíveis para a comunidade académica nacional (usa-se igualmente a autenticação institucional).

5.d O conjunto das interações com a ferramentas de IA deve ser conservado em histórico da conta.

5.e Dados pessoais, clínicos, laboratoriais ou qualquer outro tipo de informação sensível ou de investigação não publicada nunca podem ser introduzidos em plataformas de IA por forma a salvaguardar a privacidade e cumprir os requisitos legais em vigor. É importante ter em mente que qualquer informação introduzida numa ferramenta de IA generativa pode ser utilizada para dados de treino e como tal vir a ser regurgitada mais tarde em qualquer outra interação em qualquer ponto do mundo.

5.f Em caso de dúvida deve ser consultado o docente responsável ou superior hierárquico.

5.g Para trabalhos que carecem de caracterização detalhada do emprego da IA pode usar-se a declaração abaixo nos casos em que não seja fornecido um modelo mais específico.

*** Em português**

"Este [tipo de trabalho] utilizou as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) [lista com nome da ferramenta e período de utilização] para [lista das tarefas realizadas com apoio de IA, como revisão ortográfica, sugestões de estrutura, pesquisa de referências, etc]. O(s) autor(es) validaram a informação e assume(m) total responsabilidade pelo conteúdo final apresentado. Todas as ideias, argumentos e conclusões são, ou do(s) autor(es), ou das referências citadas, tendo a IA servido apenas como apoio técnico a não ser nos pontos seguintes: [nenhum OU lista dos aspetos ou ideias originados na IA que estão presentes no texto]."

*** Em inglês**

"This [type of work] used Artificial Intelligence (AI) tools [list with tool name and period of use] for [list of tasks performed with AI support, such as spell checking, structure suggestions, reference research, etc.]. The author(s) validated the information and take full responsibility for the final content presented. All ideas, arguments, and conclusions are either from the author(s) or come from the cited references, with AI serving only as technical support except in the following points: [none OR list of aspects or ideas originating from AI that are present in the text]."

6. FERRAMENTAS

É impossível fixar num ficheiro uma lista atualizada de ferramentas de IA e suas (des)vantagens dada a volatilidade da sua evolução. Além disso as boas práticas na utilização mudam com a mesma ou ainda maior frequência. Sendo assim a ESB aconselha a que se procurem regularmente outros recursos para esse fim, como por exemplo as ações de formação do CLIL – Católica Learning Innovation Lab.